

Rural Semanal

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXIII - nº 17 | 6 a 12 de novembro de 2016



UFRRJ

**Entrevista:
Leandro Fontoura**
Subcoordenador
da Corin fala sobre
acordo trilateral **P.3**

**Ocupação da
UFRRJ**
Alunos ocupam P1
em protesto contra a
PEC 241 e reforma no
Ensino Médio **P.4**

Audiovisual

Alunos de Jornalismo
trazem nova ferramenta de
comunicação para a UFRRJ
P.5



Editorial

A LOA 2017 para o desenvolvimento da UFRRJ

Ao receber, no último dia 26 de outubro, o ofício circular nº 123/2061, da secretaria executiva da Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), informando sobre a aprovação de emendas ao projeto de lei orçamentária anual para 2017 (PLOA 2017), respectivamente, da Comissão de Educação e Cultura no valor de R\$ 500 milhões e da Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática no valor de R\$ 400 milhões, a Reitoria da UFRRJ também foi cumprimentada pelo esforço e apoio, realizado junto aos parlamentares do Estado do Rio de Janeiro, para que a diretoria executiva da Andifes lograsse esse êxito.

A primeira emenda visa atender com R\$ 250 milhões em custeio e igual valor de investimentos à consolidação do conjunto dos Programas de Reestruturação e Expansão (PRE) em andamento nas Ifes, enquanto a segunda busca, com a aplicação de R\$ 300 milhões em investimentos e R\$ 100 milhões em custeio, voltar a financiar os projetos de recuperação, implantação e modernização da infraestrutura de pesquisa das Ifes (CTInfra). Assim, como estamos na primeira fase da PLOA 2017, o ofício tam-

bém reforça a necessidade de que a Reitoria da UFRRJ continue aprofundando o diálogo com os parlamentares do Estado no sentido de efetivar na LOA 2017 tais recursos.

Nessa direção, cabe aqui destacar que fruto da articulação entre as Ifes do Estado do Rio de Janeiro, cuja reunião realizada com a Bancada Parlamentar no final de setembro no CEFET-RJ, com a presença das Reitorias da UniRio, UFRJ, UFF e da UFR-RJ, definindo estratégias de ação conjunta das cinco instituições, resultou na emenda nº 71200016 no valor de R\$ 30 milhões para os PRE das Ifes, cabendo, a cada uma, R\$ 6 milhões em recursos para investimentos.

Além dessas três importantes ações, foram apresentadas outras 9 emendas individuais, feitas por parlamentares do Estado do Rio de Janeiro de diversos partidos e visando atender demandas específicas dos três câmpus da UFRRJ com valores que somam R\$ 3,7 milhões em investimentos e R\$ 2 milhões em custeio, ressaltando o importante papel de agentes indutores dessas ações, realizado por diversos servidores docentes e técnico-administrativos da UFRRJ.

Consolidando a LOA 2017, como estamos trabalhando para isso, teremos, com os

recursos das emendas citadas, um acréscimo em custeio e investimentos, respectivamente, de 4,45% e de 150,49% na proposta que teve que ser apresentada para PLOA 2017, em função das reduções de 6,74% no custeio, de 40,01% nos investimentos e de 3,17% na assistência estudantil e, cuja base foi o orçamento de 2015, também fortemente contingenciado em seus recursos para investir e que projetado, sem tais cortes, deveria atingir a ordem de R\$ 20,3 milhões na LOA 2017.

Portanto, o efeito desse trabalho, caso efetivado plenamente na aprovação da LOA 2017, nos permitirá um orçamento de R\$ 16.145.433,00 em investimentos para o ano que se avizinha, significando ainda que estaremos 20,5% abaixo de nossa projeção, necessitando assim que a emenda da Comissão de Educação e Cultura da Câmara Federal a ser executada pelo MEC, se aprovada, repoune esses R\$ 4,2 milhões que é nosso e necessário para dar continuidade ao processo de desenvolvimento institucional em curso.

Seropédica, 03 de novembro de 2017
Reitoria da UFRRJ

Opinião

Ouvidoria da UFRRJ por uma cultura de participação

A Ouvidoria - a partir de práticas de mediação - é um serviço disponibilizado para garantir a efetiva comunicação entre o cidadão e os diversos órgãos da UFRRJ, recepcionando e encaminhando sugestões, reclamações, denúncias, pedidos de informação e elogios da comunidade universitária e da sociedade em geral e, se for o caso, propor à Administração Central a instauração de sindicâncias e processos administrativos. O Conselho Universitário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro aprovou a criação da Ouvidoria da UFRRJ através da Deliberação nº 8, de 6/2/2013.

Queremos que as pessoas conheçam e tenham acesso aos serviços da Ouvidoria para transformarmos, pedagogicamente, a cultura da reclamação na cultura da participação. Buscamos promover o acesso à informação como um direito constitucional, um dever da instituição pública, já que o acesso à informação está ligado à formação da cidadania e da civilidade e envolve três elementos: o direito de ser

informado, o direito de informar e o direito de expressar o pensamento.

Com o intuito de avaliar os serviços prestados e ampliar o diálogo com a sociedade, a Ouvidoria, com o apoio da Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação - COTIC, realiza entre os dias 26/10 e 30/11, a segunda Pesquisa de Satisfação e de Visibilidade. Pretendemos, a partir dos resultados obtidos, analisar o conhecimento que a comunidade interna e externa tem da Ouvidoria, se ela conhece suas atribuições. Queremos saber como ela tomou conhecimento da existência da Ouvidoria na UFRRJ, pretendemos ampliar o diálogo com a sociedade, com o objetivo de aperfeiçoar nossos serviços e, conseqüentemente, contribuir para que a UFRRJ cumpra de forma eficiente e com qualidade sua missão.

Pedimos que você responda ao questionário que ficará disponível até o dia 30/11/2016.

Caso não consiga acesso, solicitamos a gentileza de copiar e colar o endereço no seu

navegador de internet. O questionário poderá ser preenchido online e será gravado eletronicamente (lembre-se de salvar ao término de preenchimento). Para mais informações, e-mail: ouvidoria@ufrj.br

Convidamos você a participar da pesquisa. Sua participação é fundamental! Convidamos você a conhecer um pouco mais sobre nossa atuação e dela valer-se sempre que necessário. ■

Ouvidoria Geral UFRRJ

Pavilhão Central sala 131/2 | Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, de 8h às 12h e de 13h às 17h | <http://portal.ufrj.br/ouvidoria/> e-mail: ouvidoria@ufrj.br | Telefone: 2681-4622



Acordo Trilateral

UFRRJ e universidades da Alemanha e Moçambique promovem mobilidade na pós-graduação

Bruna Somma

Desenvolver estratégias e instrumentos sustentáveis para garantir um futuro melhor. Esse é o objetivo dos programas de pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável da UFRRJ (PPG/PDS), da Universidade de Humboldt, em Berlim/Alemanha, e da Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo/Moçambique. Observando essa similaridade de objetivos, e depois de muitas reuniões, em 2013, foi firmado o acordo de cooperação trilateral entre tais instituições de ensino. A parceria pressupõe a mobilidade de alunos e professores para que eles possam realizar cursos e estudos de campo, sempre tangenciando a questão da sustentabilidade e da intervenção social.

Para buscar melhorias técnicas e práticas, os coordenadores de cada universidade (*focal points*) se reúnem três vezes ao ano. No final de outubro deste ano, a Universidade Rural recebeu a visita de Samuel Quive e Karin Fiege, coordenadores das instituições moçambicana e alemã, respectivamente. Eles vieram à UFRRJ para debater sobre os trabalhos de intercâmbio e mobilidade realizados em 2016. O representante ruralino nesse processo é Leandro Fontoura, subcoordenador da Coordenadoria de Relações Internacionais da Rural (Corin) e professor de Turismo do Instituto Multidisciplinar (IM/Nova Iguaçu). Em entrevista ao **Rural Semanal**, ele contou sobre o funcionamento da parceria trilateral e comentou os resultados já obtidos.

Como funciona o Acordo Trilateral?

Leandro Fontoura: Nos últimos três anos, a parceria foi, basicamente, de intercâmbio e mobilidade. Professores e alunos vêm para cá e nós também vamos para lá. Todo ano, em média, dois professores brasileiros vão para Maputo ministrar cursos na Universidade Eduardo Mondlane. No geral, são disciplinas concentradas, com duração de uma ou duas semanas. Em Berlim também atuamos, mas depende muito da atividade. Além disso, dois cursos novos começaram a ser ministrados aqui na Rural a partir dessa parceria. Um de Comunicação Interpessoal, ministrado por professores de Moçambique, e outro de Planejamento e Ação para Decisão (PAD), ministrado por docentes da Alemanha.

Quais são as atividades voltadas para a Rural especificamente?

L. F. Todo ano, recebemos dois alunos de Moçambique para fazer cursos, disciplinas ou trabalhos de campo. Eles passam até dois meses aqui. Também recebemos alunos da Alemanha, porém, esse quantitativo depende de como se articula a demanda lá. Já recebemos, por exemplo, um único aluno e também um grupo com seis estudantes, em 2013, que fizeram um trabalho sobre a avaliação de risco ambiental depois da tragédia na região serrana do Rio. Foi um trabalho muito legal, eles geraram uma publicação sobre isso. Mas a gente também envia alunos. Anualmente mandamos, pelo menos, dois estudantes do PPG/PDS à Moçambique para fazer trabalhos de campo lá. No ano passado, duas de nossas alunas participaram de um levantamento sobre a cadeia produtiva de frutas cítricas na região de Maputo. Outro ponto importante é que um dos condicionantes para que o aluno participe da mobilidade é garantir que ele traga para cá as informações e que faça também uma multiplicação desse conhecimento.

Por que a metodologia usada pelos alunos é considerada um diferencial?

L. F. Porque essa metodologia está voltada para o atingimento de objetivos e foca na obtenção de melhores resultados. Ela traz uma perspectiva de trabalho de campo transformadora, de intervenção. Quando nós fazemos um trabalho de campo não é de reconhecimento do terreno, e sim, de intervenção mesmo. Entendemos o problema, verificamos quais são os melhores caminhos e hipóteses, fazemos propostas e analisamos quais resultados e objetivos vão ser demandados. O planejamento é todo desenhado para que, no final, a gente tenha ferramentas e um conjunto de atitudes que faça com que esse objetivo inicial seja atingido. E isso tem feito a diferença.

Quais foram os principais resultados obtidos com o acordo?

L. F. Tivemos um grande avanço na qualidade dos trabalhos de campo do mestrado. Outro ganho é a maior mobilidade e internacionalização do programa de pós-graduação e da UFRRJ como um todo. Os alunos que não participam de nenhuma mobilidade e que continuam aqui no Brasil, também recebem uma qualificação diferenciada. Isso porque os cursos que participam aqui na Rural os preparam para fazer quaisquer trabalhos de campo que levarão a uma intervenção social. Então, isso já é um resultado importante. Além disso, sempre que recebemos alguém de Moçambique ou da Alemanha, ele sempre está em contato com os nossos alunos aqui. Isso já é uma troca de experiências e informações, o que gera um ganho intercultural também importante. ■

PEC 241 (PEC 55) e a ocupação na UFRRJ

Alunos ocupam P1 em protesto à Emenda Constitucional do teto dos gastos públicos

Foto: Fernanda Barbosa



Fernanda Barbosa

Na noite do dia 25 de outubro, o plenário da Câmara dos Deputados concluiu a análise em segundo turno da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 241, que limita os gastos públicos pelos próximos 20 anos. O texto segue agora para o Senado sob a nomenclatura de PEC 55. A proposta é considerada pelo governo federal um dos principais mecanismos para reequilibrar as contas públicas do país.

Nesta mesma noite da aprovação em 2º turno na Câmara, o prédio principal (P1) do campus Seropédica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro foi ocupado por estudantes da Instituição em protesto contra a referida PEC. O ato não é isolado. Ele se soma às ocupações de reitorias de Universidades e instituições de ensino federais por todo o país, que também protestam contra a Medida Provisória 746/16 que reformula o Ensino Médio.

A ocupação na UFRRJ se deu de forma pacífica e a reitora, professora Ana Dantas, acompanhada pelos pró-reitores de Assuntos Financeiros, professora Nídia Majerowicz, e de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional, professor Valdomiro Lima, compareceram à Reitoria na mesma noite e manifestaram o compromisso da administração da Universidade com a defesa da educação pública, gratuita e de qualidade, bem como de não criminalizar o movimento estudantil.

Em 31 de outubro, em sua 330ª Reunião Ordinária, o Conselho Universitário (Consu)

iniciou os debates com uma avaliação da conjuntura interna e nacional. Ao abrir a sessão, a reitora e presidente do Consu, Ana Dantas, destacou que a Reitoria está em diálogo com os alunos que ocuparam o prédio principal e que o compromisso dos gestores é com uma universidade gratuita e de qualidade. Os alunos, por sua vez, se comprometeram com a preservação do patrimônio público.

- Passamos a dialogar com os alunos no dia seguinte após a ocupação. Temos o compromisso de zelar pelo patrimônio da Universidade. Por isso, foi negociado o acesso de servidores que precisam garantir a continuidade de alguns serviços e processos, como as licitações, a manutenção dos sistemas de redes, o pagamento, além de funcionários da contabilidade e finanças e do gabinete.

Representantes do Sindicato dos Trabalhadores em Educação da UFRRJ (Sintur) também manifestaram apoio à ocupação dos estudantes, ressaltando que os servidores técnico-administrativos da Instituição também entraram na luta contra a PEC e votaram a favor da greve da categoria em assembleia realizada no dia 27 de outubro, com mais de 200 assinaturas.

Os estudantes que compareceram à sessão, entre eles, representantes do “Movimento Ocupa UFRRJ”, trouxeram algumas pautas para o debate, como por exemplo, a necessidade de se garantir que os envolvidos na ocupação não serão punidos e a demanda pela flexibilização das faltas neste período.

Ao final da 330ª Reunião Ordinária, o Consu aprovou, por unanimidade, o apoio

à greve dos técnicos, à ocupação dos estudantes e garantiu a não retaliação aos participantes das manifestações. No texto da moção publicada no portal da UFRRJ na internet no dia seguinte à reunião, destaca-se:

“O Conselho Universitário da UFRRJ, reunido em sua 330ª Reunião Ordinária, realizada em 31 de outubro de 2016, considerando os fortes impactos negativos que irão advir da possível aprovação pelo Senado Federal da Proposta de Emenda Constitucional, nº 55, oriunda da PEC 241, já aprovada pela Câmara dos Deputados, e que comprometem a Educação Pública, a Ciência, a Tecnologia e a Inovação e o Sistema de Saúde do país, manifesta-se em solidariedade com o conjunto dos movimentos sociais que se colocam em defesa dos direitos sociais garantidos na Constituição Federal e repudia qualquer ato de retaliação ou de cerceamento do direito à livre manifestação de servidores docentes e técnico-administrativos e de estudantes.”

Para ter acesso ao texto da Moção na íntegra, visite <http://portal.ufrj.br/mocao-do-consu-pec-55/> Veja também a Moção referente ao corte de ponto de terceirizados <http://portal.ufrj.br/mocao-do-consu-corte-de-ponto-de-terceirizados/> e a nota da Reitoria sobre a noite da ocupação: <http://portal.ufrj.br/nota-da-reitoria/> Para se informar melhor sobre a MP 746/16, leia a nota do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Cepe) em <http://portal.ufrj.br/nossa-responsabilidade-para-com-a-educacao-basica/> ■

Mais uma ferramenta para a comunicação

Alunos de Jornalismo apostam no audiovisual para promover atividades da UFRRJ

Foto: Rômulo Norback

Beatriz Rodriguez e Nathália Barros

É com muita vontade de inovar que os estagiários de Jornalismo da Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) gravam vídeos sobre atividades acadêmicas dentro da UFRRJ. Projetos novos vêm surgindo e outros saem do papel para ampliar as formas de comunicação dentro da Universidade.

A produção audiovisual dava passos lentos na UFRRJ há alguns anos. Em 2013, a reitora Ana Dantas gravou uma mensagem aos alunos em vídeo postado no canal da Instituição no YouTube. Foi o primeiro material audiovisual produzido institucionalmente e, desde então, começou a despertar a atenção da comunidade acadêmica. Em março de 2014, a Aula Magna foi o tema da produção que marcou o primeiro vídeo produzido pela CCS.

Hoje, ao entrar nas páginas oficiais da Rural nas redes sociais (YouTube, Facebook, Twitter e Instagram), uma das novidades é o maior número de postagens com vídeos e a participação de estudantes de Jornalismo na produção deles. Seja apresentando diante das câmeras, escrevendo os roteiros ou editando o material, a experiência vai além das tarefas do estágio na CCS; trata-se de um enorme avanço para a comunicação institucional dentro da UFRRJ impulsionado por um aprendizado intenso e contínuo dos discentes que estão à frente dessas iniciativas.

Novos projetos

O estudante do 6º período de Jornalismo, Rômulo Norback, foi um dos primeiros alunos a investir no audiovisual dentro da Rural. O estágio na CCS concretizou a possibilidade de colocar em prática seus projetos. Com a participação de outros estagiários do curso, a primeira produção pôde sair do papel. Surgia o *Rural em Minutos*, um produto jornalístico audiovisual curto que vem mantendo um número mínimo de 104 visualizações por edição. O primeiro vídeo abordou o “Dia de luto e

de luta”, que até o momento, já tem quase 800 acessos.

A utilização do audiovisual não é uma novidade entre as Instituições Federais de Ensino Superior. A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), por exemplo, possui a TV UFMG e o programa Circuito UFMG – ambos produtos do curso de Jornalismo. A Universidade Federal da Bahia (UFBA) também tem investido no audiovisual com a WebTv UFBA. Mais um exemplo desse grupo é a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio), que possui um Núcleo de Imagem e Som responsável por publicar vídeos em seu canal institucional. O que todas elas têm em comum é a vontade de alcançar mais pessoas pela internet.

— Pensamos em um produto jornalístico para a internet que pudéssemos produzir rapidamente, bastando apurar e trazer para a redação. Decidimos, então, fazer o *Rural em Minutos* — explicou Rômulo.

Após o início do *Rural em Minutos*, a vontade de investir em outra ideia que pudesse trazer mais conteúdo, não só para a Universidade, mas para todo o público que acessasse os canais da Rural, ajudou a criar o *Rural Notícia*. O programa teve sua primeira edição postada em agosto de 2016 e, com um conteúdo mais objetivo, trata com mais profundidade os pilares da Instituição: ensino, pesquisa e extensão.

Projetos como *Rural em Minutos* e *Rural Notícia* foram desenvolvidos não só para que alunos, professores e técnico-administrativos tivessem um contato mais facilitado e rápido com as notícias acadêmicas, como também para que a comu-



nicação da Universidade com o público externo fosse ampliada.

Além do estudante Rômulo, a CSS conta com a ajuda de mais quatro estagiárias alunas de Jornalismo da Rural: Beatriz Rodrigues, Bruna Somma, Nathália Barros e Thais Melo. Para elas, a experiência do audiovisual é uma extensão do trabalho feito em sala de aula, além de ser uma prática mais aprofundada no campo.

Série audiovisual

Esse ano, a Rural lançou sua primeira série, *O que você faz?*. A ideia de criação do programa foi da atual coordenadora de Comunicação Social e servidora jornalista da UFRRJ, Fernanda Barbosa. O projeto conta a história de dez servidores de diversos setores da UFRRJ que compartilham suas experiências profissionais, explicando mais sobre seus cargos e o que eles desenvolvem dentro da Instituição.

O objetivo da série é conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância do serviço público e dos servidores que fazem a Instituição em seu dia a dia. A série foi lançada em setembro e é publicada todas às segundas-feiras. É mais um projeto experimental que envolve os alunos de Jornalismo da Rural.

Resultados

Com apenas seis meses de produção, já é possível perceber os resultados na audiência dos vídeos, que renderam, inclusive, um artigo no Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação 2016 (Intercom). Rômulo apresentou o trabalho na Universidade de São Paulo (USP) e abordou a importância do novo recurso para a comunicação institucional.

A ex-coordenadora da CCS e docente do curso de Jornalismo da UFRRJ, Cristiane Venâncio, enalteceu a presença dos alunos de comunicação no espaço da Universidade.

— O crescimento da comunicação institucional também se deve à vinda dos nossos alunos, que têm a oportunidade de aprender e contribuir — declarou Cristiane.

Os vídeos vieram para consolidar a comunicação da Universidade. As produções audiovisuais podem alcançar um maior número de membros da comunidade acadêmica e de fora dela, ampliando o diálogo interno e externo. O objetivo é que os vídeos, a exemplo de outras Ifes, continuem a ser publicados e produzidos por novas levas de alunos da UFRRJ em sintonia com nossos mais diversos setores universitários que demandam produção e difusão de informação pública e de qualidade. ■

A razão maior da comemoração

No último 28 de outubro, cada servidor público de todo o país, independentemente de seu vínculo, quer seja com os municípios, estados ou União, comemorou a importância de seu trabalho e os efeitos positivos gerados ao setor público no exercício cotidiano das atividades que são inerentes ao contrato assinado com órgão que escolheu para trabalhar.

Com atendimento direto em algumas situações e indireto em outras, o servidor público está sempre diante de demandas individuais ou coletivas, para as quais as respostas necessitam clareza, transparência e tempestividade como aspectos importantes e que, invariavelmente, são identificados como qualificadores daquilo que se costuma ser chamado de “um serviço público de boa qualidade e de bom atendimento”.

Ao trabalhar na área da educação pública, esses requisitos tornam-se ainda mais exigidos do servidor, em função do próprio ambiente de formação de crianças, jovens e adultos. Particularmente na UFRRJ, esses três públicos estão presentes nas atividades realizadas no CAIC Paulo D’Arcoso Filho, no Colégio Técnico e nos diversos cursos de Graduação e Pós-Graduação. Tais atividades, exercidas responsabilmente pelo conjunto de servidores docentes e técnico-administrativos, têm permitido um constante crescimento institucional que pode ser verificado, anualmente, pela procura das vagas que são disponibilizadas nos três níveis de educação que praticamos.

A capacitação contínua do quadro de servidores e o comprometimento com o desenvolvimento institucional constituem-se nos principais fundamentos do sucesso e da permanência da UFRRJ, ao longo de sua centenária história, como uma importante referência da edu-

cação superior pública e gratuita entre as Instituições Federais e que deve, também, ser motivo de orgulho nesse dia.

Assim, no cenário atual em que, por meio de uma Medida Provisória passa a vigorar imediatamente e de forma violenta, inapropriada e nefasta, uma profunda mudança na formação em nível do Ensino Médio enquanto, simultaneamente, tramita no Congresso Nacional uma proposta de alteração da Constituição que, sob o manto de ajuste fiscal para as próximas duas décadas, irá reduzir drasticamente os recursos para as áreas da Educação e Saúde, o posicionamento firme e contrário a esse desmonte do serviço público é um dever intransferível de cada servidor público. Nesse sentido, é justo que se utilize de todos os seus direitos para a defesa desse patrimônio construído e financiado por meio da contribuição de cada brasileiro, razão maior de sua existência.

As notícias da decisão do Supremo Tribunal Federal, na véspera desse 28 de outubro de 2016, estabelecendo que os órgãos públicos podem fazer o corte dos dias parados antes de uma decisão da Justiça que considere a greve ilegal é, na prática, a retirada de um desses direitos fundamentais, considerado constitucionalmente, de primeira grandeza.

Assim, nos parece oportuno citar que o artigo da professora Eloísa Machado de Almeida, da área de Direito da FGV-SP, lembrando os deveres contratados pelos servidores públicos, nos remete, nesse dia, para a comemoração de nossos direitos ao afirmar: “A situação que se desenha é, portanto, curiosa. Se protestar, o salário é cortado e a opção é entre a vida e a greve. Se não fizer protesto e a PEC 241 for aprovada, a escolha é entre a morte a greve”.

Nota de Repúdio!

O Consuni do Instituto de Florestas vem por meio desta carta manifestar total repúdio os atos de violência que vêm alarmando toda a comunidade universitária. É inadmissível que o espaço universitário se torne num local completamente exposto às diversas formas de violência, como roubos, furtos, assédio sexual e estupro, de forma que a recorrente sensação de insegurança se intensifique, assombrando estudantes, professores e técnicos dentro e em volta do campus.

O Consuni entende que o Instituto de Florestas é uma unidade acadêmica afastada e bastante insegura e, desta forma, clama por iniciativas de controle e combate à violência.

Defender a integridade da comunidade universitária é dever de todos e, neste sentido solicita à Administração Superior melhorias nas condições de segurança. Com as demandas levantadas, encaminham-se as seguintes propostas: intensificar as rondas da guarda; aumentar a frequência do Transporte Universitário pelo Instituto; manter um posto de vigilante fixo entre a Rua do Alto e o Instituto; implantação de um ramal direto entre o instituto e a DVG; recuperar e manter a iluminação de todas as vias públicas do instituto; fechar por completo todos os acessos externos próximos ao instituto; e a imediata liberação do conserto do sistema de monitoramento por câmeras já existentes no IF que aguarda processo de licitação a quase dois anos.

Perpetuar o clima de insegurança e impunidade afeta o pleno desempenho de todas as atividades exercidas na Universidade, portanto, é preciso somar esforços para controlar esta situação.

Assim, o Conselho do Instituto de Florestas se solidariza com todos os movimentos contrários a violência e incentiva que todos os afetados por qualquer ato de hostilidade procurem e denunciem aos órgãos competentes da Universidade. Informações em: <http://institutos.ufrj.br/if/informacoes-e-denuncias/>

Consuni-IF
Seropédica, 18/10/2016

Rural Semanal

Reitora: Ana Maria Dantas Soares | **Vice-Reitor:** Eduardo Mendes Callado | **Pró-Reitor de Assuntos Administrativos:** Pedro Paulo de Oliveira Silva | **Pró-Reitora de Assuntos Financeiros:** Nidia Majerowicz | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto da Ros | **Pró-Reitora de Ensino de Graduação:** Ligia Machado | **Pró-Reitora de Extensão:** Katherina Coumendouros | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Valdomiro Neves Lima || **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Fernanda Barbosa | **Jornalistas:** Aline Avellar, João Henrique Oliveira e Ricardo Portugal | **Secretário:** Daniel Dias | **Estagiários:** Beatriz Rodrigues, Bruna Somma, Nathália Barros, Rômulo Norback e Thais Melo | **Capa:** Rômulo Norback | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Patricia Perez | **Imagens:** Freepick e Freemages || **Redação:** BR 465, Km 47, UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | CEP: 23897-000 | Tel: (21) 2682-2915 | E-mail: comunicacao@ufrj.br | Portal: www.ufrj.br | Impressão: Imprensa Universitária | Tiragem desta edição: 1000 exemplares

